À Volta dos Mercados

Newsletter do Grupo SIMAB | edição 06 | janeiro 2024

MENSAGEM

Presidente | *Jorge Reis*

Caros Trabalhadores,

O Grupo SIMAB está de parabéns! Está de parabéns pelos 30 anos de criação da SIMAB e, também, por mais uma vez termos concluído o ano de forma muito positiva, assegurando o cumprimento do nosso desígnio de garantir o abastecimento das populações com alimentos frescos, seguros e com um preço concorrencial. E não podíamos ter perdido esta data festiva para darmos a conhecer na Conferência realizada o que existe e o que melhor temos feito ao longo dos últimos 30 anos, ao nível da implementação e do funcionamento dos mercados abastecedores e dos mercados municipais.

E neste ano de 2024 que agora começa, que será certamente preenchido com novos desafios, quero endereçar uma mensagem de gratidão aos nossos trabalhadores e operadores pelo trabalho desenvolvido em proveito do nosso Grupo, mas também uma mensagem de esperança e confiança para o novo ciclo que agora começa e que esperamos que seja tão longo e proveitoso como o que estamos a encerrar. Venham mais 30 anos de atividade profícua e de sucesso!

Termino desejando, em meu nome e do restante Conselho de Administração, continuação de Festas Felizes e um próspero Ano Novo, com muita saúde e sucessos pessoais e profissionais.

'Mercados Abastecedores, Inovação e Sociedade'

A parte da manhã da conferência centrou-se na partilha de experiências e conhecimentos sobre os mercados abastecedores, tendo-se iniciado pelo painel 'Mercados Abastecedores, Inovação e Sociedade', com presença dos oradores António Félix, do MARB - Braga; Nelson Lopes, do MAC - Coimbra; e, Isabel Jonet, do Banco Alimentar.

António Félix, diretor comercial do MARB - Centro Logístico do Minho, apresentou este equipamento estruturante que se encontra em em funcionamento desde 2002 e que ocupa 9 hectares, dos quais 66% afetos a empresas de logística. Atualmente, o MARB tem 70 operadores, dos quais 70% têm atividade hortofrutícola, predominantemente com sede no distrito de Braga (47%). Os formatos comerciais dominantes, no que aos clientes retalhistas/compradores do MARB diz respeito, são os minimercados, distribuidores locais, feirantes e mercados municipais.

Ainda de acordo com António Félix, os mercados abastecedores são hoje muito mais do que meros espaços comerciais, mas equipamentos multifacetados que oferecem diversos serviços e produtos, como limpeza, segurança, formação, projetos inovadores, sinergias comerciais, promoção e marketing, entre outros.

Foi ainda sublinhado pelo diretor do MARB as diversas inovações de que o Mercado tem sido alvo, nomeadamente ao nível da modernização de instalações, equipamentos e infraestrutura energética. Por último, deixou as suas ideias sobre os principais desafios de futuro, que incluem a reabilitação de alguns edifícios e espaços comerciais do MARB, nova pavimentação da rede viária interna, estudo de viabilidade sobre a criação de uma Eco Área no Mercado, entre outros.

Nelson Lopes, do MAC - Mercado Abastecedor de Coimbra, apresentou as diversas alterações e inovações realizadas recentemente no Mercado, entre as quais a alteração da estrutura das boxes, dotando-as de paredes em painel isotérmico e equipamentos de climatização; a diversificação para novas atividades com a construção de entrepostos logísticos; a instalação da central de lavagem de embalagens personalizadas; a implementação de medidas para redução de custos energéticos; e, a instalação de sistema CCTV e modernização do sistema de controlo de acessos da portaria.

O administrador executivo do MAC deixou ainda sete ideias para o futuro: a modernização estética e funcional dos pavilhões de produtos hortofrutícolas; a construção de um novo espaço para a central de reutilização de embalagens; a construção de novos entrepostos logísticos; a ampliação da área das UPAC; a criação de uma Eco Área; o aproveitamento da estrutura do MAC para introdução de novos produtos e serviços; e, a inovação na área de comunicação institucional do MAC.

Isabel Jonet, Presidente da Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares Contra a Fome, realçou a importância desta federação deter espaços físicos nos Mercados Abastecedores do Grupo SIMAB, facilitando a recolha direta de produtos hortofrutícolas frescos dos mais de 800 operadores aí instalados, possibilitando a sua rápida distribuição territorial pelas famílias mais vulneráveis apoiadas pelos Bancos Alimentares.

Sessão de abertura

A sessão de abertura da conferência anual do Grupo SIMAB, realizada no dia 28 de novembro no MARL e subordinada ao tema 'Mercados Abastecedores Grossistas e Mercados Municipais Retalhistas: Passado e Futuro, Experiência e Inovação', contou com as intervenções de Rita Saraiva, Administradora do Grupo SIMAB; Sónia Paixão, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Loures; e, Gonçalo Rodrigues, Secretário de Estado da Agricultura.

> *"Na sessão de abertura foi reconhecida a importância atual dos mercados abastecedores e municipais no contexto nacional e internacional"*

'Desafios de Futuro para os Mercados Abastecedores'

A mesa-redonda 'Desafios de Futuro para os Mercados Abastecedores', moderada por João Tiago Carapau, contou com a presença dos oradores Bjorn Brands, da EPORIFRUTAS; Nuno Soares, da REAL FOOD KITCHEN; Miguel Pina Martins, da SCIENCE4YOU; e, Fernando Torres, da TORRESTIR.

Os oradores apresentaram as respetivas empresas e atividades, tendo sido realçado por todos a importância estratégica, as oportunidades e as vantagens competitivas de terem os seus negócios instalados nos Mercados Abastecedores do Grupo SIMAB, nomeadamente porque, em comparação com outros espaços comerciais e logísticos, podem aqui usufruir de um conjunto de serviços complementares (limpeza, segurança, restauração, entre outros) e potenciar sinergias de negócio com os vários operadores instalados e com a própria SIMAB.

A este propósito, foi realçado que o ecossistema gerado nos Mercados Abastecedores permite às empresas otimizar recursos e fortalecer a sua dinâmica institucional e comercial. Como exemplo, a REAL FOOD KITCHEN referiu que estar presente no MARL facilita a sua operação, pois facilmente obtém nos pavilhões de hortofrutícolas os produtos de que necessita para transformar.

Auscultação aos participantes: principais resultados

Durante a conferência foi solicitado aos participantes que respondessem a dois questionários, através do website 'Mentimeter', um sobre mercados abastecedores e um outro sobre mercados municipais, de forma a obter novas ideias, propostas e opiniões dos participantes sobre estes dois tipos de equipamentos.

No que aos mercados abastecedores diz respeito, a primeira questão relacionava-se com produtos ou serviços inovadores a serem introduzidos nestes equipamentos. 'Economia circular' foi o destaque nesta questão, agregando uma boa parte das respostas. E, neste campo, também 'reutilização', 'reciclagem' e 'desperdício' foram algumas das respostas mais dadas.

A segunda questão pretendia aferir quais os aspetos a melhorar no funcionamento dos Mercados Abastecedores do Grupo SIMAB. Neste campo, as respostas foram bastante semelhantes, destacando-se 'modernização das instalações', 'manutenção' e 'transportes'.

Para encerrar o tema dos mercados abastecedores, os participantes foram questionados sobre propostas de temas para a próxima conferência do Grupo SIMAB, a realizar em 2024; sugestões como 'proximidade', 'alimentação', 'oferta digital', 'temas internacionais' e 'sustentabilidade' foram as mais realçadas.

No questionário que concerne os Mercados Municipais foram também efetuadas três questões aos participantes. A primeira, pretendia obter a opinião da audiência de como se poderá fazer a ligação entre os Mercados Abastecedores e os Mercados Municipais - 'entidade gestora comum' foi a resposta com mais destaque; numa linha semelhante também 'criação de sinergias', 'partilha de experiências' e 'rede logística integrada' foram conceitos sugeridos.

Em segundo lugar, questionou-se os participantes sobre o que se poderá fazer para melhorar as condições dos Mercados Municipais de modo a trazer novos e mais vendedores. As respostas focaram-se, por um lado, nos produtos - na sua 'origem' e nas referências a 'produtos biológicos' e 'produtos locais'. Por outro lado, focaram-se também nos equipamentos, na sua 'requalificação' e 'modernização', nos seus 'horários' e com 'pontos pick-up'.

A última questão abordava a forma a terem mais e mais novos clientes. Foram destacadas as seguintes ideias: a 'realização de eventos' e maior 'divulgação', a questão dos 'horários' e mais 'estacionamento' e, ainda, a 'diversificação comercial dos espaços'.

'Mercados Municipais - Proximidade e Sustentabilidade'

No painel 'Mercados Municipais - Proximidade e Sustentabilidade', Jean-Paul Auguste, diretor internacional da iniciativa 'LYLM - Love Your Local Market', promovida pela WUWM - União Mundial de Mercados Abastecedores, expôs, através de um vídeo, as vantagens, desafios e oportunidades que se colocam hoje aos mercados retalhistas locais. Referiu, por um lado, a necessidade de maior investimento nestes equipamentos, de forma a melhorar as suas condições funcionais e a atrair mais e mais novos clientes; por outro lado, referiu que os Mercados Municipais devem aproveitar a oportunidade de terem produtos de qualidade vendidos por pessoas, valorizando a relação pessoal entre comprador e vendedor ao invés do processo de compra impessoal e sem apoio direto efetuado quando nos dirigimos a uma prateleira num supermercado.

Por sua vez, Delmiro Hermida, diretor do Mercado Municipal de las Traviesas, em Vigo, apresentou a estrutura do mercado e a composição dos seus operadores - 42% da área corresponde ao setor das carnes e charcuteria e 25% corresponde ao pescado. Destacou, também, as ações prioritárias em curso no mercado de sustentabilidade ambiental e económica; no campo da sustentabilidade, a energia utilizada no mercado tem sido alvo de inovação de forma a diminuir o seu consumo, o que, desde 2006, se tem vindo a verificar gradualmente. O Mercado Municipal de Vigo tem levado a cabo igualmente diversos eventos e parcerias de promoção deste espaço, tal como eventos desportivos (corridas), visitas escolares e eventos da iniciativa LYLM. De realçar, também, que Delmiro Hermida faz parte da direção da Confederação de Mercados Tradicionais de Espanha, da qual o Mercado de las Traviesas faz parte e que congrega mais de 1.000 mercados por todo o país.

'Há Vida Agora e Amanhã nos Mercados Municipais?'

Na última mesa-redonda da conferência - 'Há Vida Agora e Amanhã nos Mercados Municipais?' - foram oradores Rodrigo Mateus, do Mercado Municipal do Livramento (Setúbal) e Diogo Coutinho, do Mercado Municipal de Campo de Ourique (Lisboa). Estes, destacaram a importância crucial destes espaços para o desenvolvimento urbano das cidades, para as comunidades locais e ressalvaram a necessidade de uma gestão eficiente quotidiana, profissionalizada e atualizada destes equipamentos, para garantir a sua atratividade continuada, a segurança alimentar e não alimentar e o sucesso dos seus operadores.

O debate também abordou a questão dos diferentes modelos de gestão de Mercados Municipais, uma vez que o de Setúbal é gerido diretamente pela Câmara Municipal - uma maior proximidade institucional, que permite uma supervisão mais direta das necessidades locais e uma resposta de política pública mais rápida -, e o de Campo de Ourique, apesar de ser gerido pelo Município de Lisboa, tem um concessionário privado do espaço de restauração - uma alternativa que induz maior inovação e eficiência à gestão de determinadas componentes nos mercados municipais. A parceria público-privada foi discutida como um modelo possível que combina o natural dinamismo do setor privado com uma maior resiliência e coerência das autarquias.

A mesa-redonda também enfatizou a importância de eventos, iniciativas, campanhas e ações de marketing mais regulares e mais intensas na promoção e dinamização dos Mercados Municipais. Estas, foram consideradas vitais para atrair mais e mais novo público, fortalecer a identidade local e criar uma atmosfera vibrante nos mercados.

Prémio SIMAB de Mérito e Excelência 2023 - José Ramos Rocha
'Os Grandes Desafios dos Mercados Abastecedores no Quadro das Políticas Públicas'

Do "Caos" urbano e comercial dos antigos mercados abastecedores portugueses, à criação da SIMAB SA em 1993.

Em 1986, aquando da adesão à CEE, os antigos Mercados Abastecedores continuavam a funcionar no interior das cidades, em estruturas e modos operacionais obsoletos, condicionando fortemente a organização urbana, o desenvolvimento e reorganização do comércio grossista e retalhista de produtos alimentares perecíveis, assim como a própria produção agrícola.

A modernização e expansão do Mercado Abastecedor do Porto, até então na posse e gestão da Junta Nacional das Frutas, só foi desbloqueada com a extinção deste organismo e a criação, em 1987, do IROMA (Instituto Regulador dos Mercados Agrícolas) e, posteriormente, de uma sociedade de capitais mistos que assumiu a sua gestão e propriedade.

Em 1991, após o insucesso de 15 Comissões Ministeriais e Grupos de Trabalho para resolver o problema dos Mercados Abastecedores de Lisboa, o Governo optou pela criação da SIMAB SA (Sociedade Instaladora dos Mercados Abastecedores), dotada de capacidade politica, jurídica, financeira e técnica para proceder à instalação dos novos Mercados Abastecedores nas principais Regiões urbanas do país e incumbiu uma Comissão Interministerial dos Mercados Abastecedores (CIMA) de, escalonadamente e no prazo máximo de 90 dias, lhe propor os instrumentos necessários para o efeito.

Em 1993, pelo Decreto Lei 93/93, de 24 de março, é finalmente criada a SIMAB SA, dotando-a das condições institucionais indispensáveis para a realização da sua missão que, convenhamos, não se afastava muito da que há cerca de 30 e 20 anos, a França e a Espanha, tinham encontrado para modernizar estas infraestruturas. Ou seja, os poderes políticos da altura compreenderam, finalmente, ser do interesse publico assumir esta responsabilidade e atuaram em conformidade.

30 anos de profunda transformação do comércio agroalimentar, do consumo alimentar, da logística e da própria sociedade.

Após a criação da SIMAB SA, durante o tempo que levou ao inicio de atividade dos Mercados Abastecedores das Regiões de Coimbra, Évora, Lisboa, Braga e Faro, ao alargamento da atividade da SIMAB SA ao apoio à modernização dos Mercados Municipais, assistiu-se a uma profunda e constante transformação da sociedade, do consumo alimentar, do comércio e da distribuição agroalimentar e da logística.

Entre as mais relevantes e impactantes sobre o sector, citam-se: o crescimento acelerado, seguido da concentração, alargamento de formatos e hegemonização da Grande Distribuição, a par de uma profunda transformação da logística; a digitalização da economia e a colocação dos temas da sustentabilidade e da ecologia como preocupações da sociedade; a transformação das condições sociais e hábitos de consumo e, a expansão e transformação da restauração; o crescimento e diversificação da procura alimentar, de que são bons exemplos os aumentos de 56,2 kg de frutas e legumes de consumo por habitante entre 1991 e 2021, de 200 284 habitantes entre 2001 e 2021, ou das 10 492 506 dormidas entre 2011 e 2021, ambas na área de influência do MARL.

A oferta agrícola e alimentar aumentou significativamente, com recurso ao comércio internacional e à produção agrícola nacional, mas o saldo comercial agroalimentar mantem-se negativo.

No período de 2000 a 2022, as importações agroalimentares aumentaram 6 302 milhões euros, a preços constantes de 2016; as exportações do sector, no mesmo período e também a preços constantes, aumentaram 6 044,8 milhões de euros; e, a produção do ramo agrícola, no mesmo período e também em volume, aumentou 1 529,3 milhões de euros.

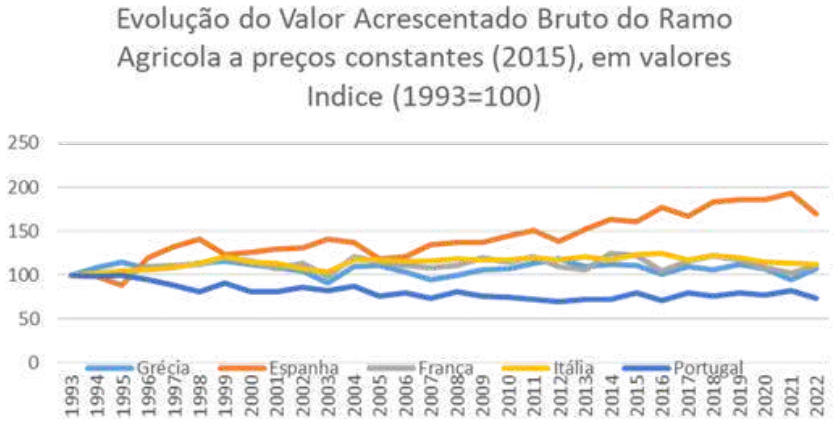
Prémio SIMAB de Mérito e Excelência 2023 - José Ramos Rocha
'Os Grandes Desafios dos Mercados Abastecedores no Quadro das Políticas Públicas'

O saldo comercial agroalimentar manteve-se, em 2022 e a preços correntes, negativo nos 5 458,7 milhões; assim como nos hortícolas, com 148 milhões de euros; e, nas frutas, com 60 milhões de euros.

Houve efetivamente resposta do setor agrícola, mas aumentaram-se as disparidades do desenvolvimento entre os diferentes sistemas agrícolas, setores e territórios rurais. Distinguimos particularmente: a redução geral da área das culturas agrícolas no período de 1999 a 2019 (onde as únicas exceções foram o aumento das áreas dos hortícolas, das flores e plantas ornamentais, dos frutos subtropicais, dos frutos de casca rija e do olival); a redução da área irrigável (160 000 hectares); e, o extraordinário aumento da área de prados e pastagens permanentes (672 762 hectares).

Mas, esta transformação da agricultura portuguesa não foi acompanhada do aumento da riqueza gerada pelo setor, quando medida em Valor Acrescentado Bruto a preços constantes. Antes pelo contrário, reduziu-se e mantem uma tendência de divergência em relação à verificada nos países do Sul da União Europeia.

Na realidade, enquanto que na Espanha, Grécia, Itália e França, o aumento do Valor Acrescentado Bruto da Agricultura, no período de 1993 a 2022, a preços constantes de 2015, ou seja, em volume, iguala ou é superior ao aumento do Valor da Produção, calculado da mesma forma, em Portugal é claramente inferior: o Valor da Produção aumentou 25,4%, mas o Valor Acrescentado Bruto diminuiu em 37,6%.



Fonte: EUROSTAT

Estas constatações, acrescidas da incerteza e instabilidade que a pandemia, a Guerra da Ucrânia e do Médio Oriente, vieram trazer aos mercados e às cadeias de abastecimento agrícolas e agroalimentares globais, terão que ser motivo de profunda reflexão dos decisores políticos, organizações do setor, dos agentes e atores económicos, procurando encontrar soluções que permitam inverter esta situação:

1) Desde logo, os imperativos da segurança alimentar, da equidade do desenvolvimento territorial, económico e social e da própria soberania nacional, determinam a mobilização da pluralidade dos sistemas agrícolas e dos recursos neles existentes.
Não existe apenas um tipo de agricultura, mas sim vários, num território que é plural e diversificado. Ignorar isto, é manter apartado do desenvolvimento partes significativas do território nacional, dos seus ocupantes e cuidadores. O desenvolvimento é possível com todos e não com apenas uma parte, pelo que é indispensável encontrar medidas adequadas a cada tipo sistema agrícola.

Prémio SIMAB de Mérito e Excelência 2023 - José Ramos Rocha
'Os Grandes Desafios dos Mercados Abastecedores no Quadro das Políticas Públicas'

2) O facto de a agricultura portuguesa não aumentar, a nível nacional, a riqueza gerada, leia-se o Valor Acrescentado Bruto, em volume (preços constantes), deveria ser colocado no centro do debate, procurando-se encontrar as razões que estão na sua origem e, obviamente, as soluções, politicamente mais abrangentes e estáveis, que possam alterar de modo sustentado a situação.

Para além das questões da eficácia da organização e enquadramento institucional da produção nacional, nos domínios técnico e comercial, da eficiência da utilização de Consumos Intermediários, de sermos o país da União Europeia que menos despesa pública gasta em investigação e desenvolvimento na agricultura, do modo de repartição dos excedentes económicos pelos diferentes elos da cadeia agroalimentar, não se poderá, igualmente, deixar de analisar o impacto de sermos o 4º país da União Europeia com maior desperdício alimentar por habitante na perda de valor económico da produção agrícola, assim como as razões do claro fracasso dos processos de certificação dos produtos de qualidade na geração de mais valias com impacto económico relevante nas diferentes produções agrícolas, dado que foi com este objetivo que este processo de segmentação dos mercados foi criado. Não é relevante sermos o país da União Europeia com maior número de produtos certificados, quando tal não se traduz num expressivo volume de produção certificada e numa valorização com impacto económico significativo na produção global nacional.

3) Garantindo a pluralidade da distribuição agroalimentar e assegurando quer respostas adequadas às necessidades do pequeno e médio comércio alimentar, quer práticas indutoras de relações equilibradas com a produção nacional, assim como a modernização, entre outros aspetos, dos mercados municipais situados no interior dos centros urbanos. O discurso sobre os circuitos curtos e a economia circular não passará disso mesmo, se não se houver atores, apoios e medidas legislativas facilitadoras à sua implementação e funcionamento relevante.

Os Mercados Abastecedores e seus agentes económicos deverão ser ativos nesta reflexão e contribuir na implementação de medidas que procurem assegurar, no atual quadro de incertezas em que se move o mundo: a segurança alimentar nacional; a pluralidade da distribuição agroalimentar; e, a valorização e desenvolvimento da produção e dos territórios agrícolas nacionais.

De facto, os Mercados Abastecedores continuam a cumprir uma importante e estratégica função de Serviço Público, devendo ser considerados e integrados nos instrumentos de política que visem a resposta aos grandes desafios da política agrícola e alimentar nacional e, por consequência, avaliados neste quadro.

Presença da SIMAB, em Berlim, no 'Global Forum for Food and Agriculture 2024'

Início do processo de instalação de uma UPAC - Unidade de Produção para Autoconsumo no MARF

Reunião com os Municípios portugueses sobre a iniciativa 'Gosto do Meu Mercado', promovida pela SIMAB

Reabilitação do edifício do NAC no MARL (fachadas e coberturas)

Apresentação do 'Estudo de Avaliação Técnica e Económico-financeira da Central de Compras de Santa Cruz', em curso em Cabo Verde

Apresentação do projeto de arquitetura do Centro de Inovação Logística de Leiria

SIMAB Mercados
Gosto do Meu Mercado
MARL Mercado Abastecedor Lisboa
MARB Mercado Abastecedor Braga
MARÉ Mercado Abastecedor Évora
MARF Mercado Abastecedor Faro

@mercadoabastecedorlisboa
@gostodomeumercado

simab.pt
marl.pt
marb.pt
mare.pt
marf.pt
gostodomeumercado.pt